

Perfil epidemiológico do uso e necessidade de prótese dentária em usuários de uma Unidade de Saúde da Família de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Epidemiological profile for the need and use of dental prosthesis among users of a Family Health Unit in Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil

Bruna Barnard Motta¹, Alex Vettori Nogueira¹, Ramona Fernanda Ceriotti Toassi²

RESUMO

Objetivo: Estimar o uso e a necessidade de prótese dentária em usuários de uma Unidade de Saúde da Família (USF) de Porto Alegre, em 2013. **Materiais e Métodos:** Pesquisa de delineamento transversal cuja coleta de dados aconteceu por meio da análise dos prontuários dos usuários do serviço de odontologia da USF (n = 249). As informações coletadas foram analisadas pelo programa *Statistical Package for the Social Sciences*. Foram calculadas as distribuições de frequência das variáveis investigadas (sexo, idade, uso e necessidade de prótese). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Resultados:** 19,7% dos indivíduos de ambos os sexos e nas idades estudadas usavam prótese; enquanto 55% apresentavam necessidade de uso de prótese. O uso de prótese foi mais frequente na arcada superior e entre mulheres. A prótese mais utilizada pelas mulheres foi a total superior e parcial removível inferior, enquanto que entre os homens foi a parcial removível em ambas as arcadas. A faixa etária em que mais se observou o uso ou a necessidade de prótese foi de 65 a 74 anos e de 35 a 44 anos, respectivamente. Em todos os grupos etários avaliados, a necessidade de prótese inferior foi maior do que a superior. **Conclusão:** Esta pesquisa teve como premissa produzir informações para fundamentar estratégias de ações direcionadas para a melhoria da saúde da população estudada por meio da avaliação do uso e necessidade de prótese dentária. O alto percentual de necessidade de prótese encontrado exige a consolidação de uma política pública efetiva de atenção à saúde bucal voltada à reabilitação dentária e que atenda às necessidades da população estudada. **Descritores:** Saúde bucal. Prótese dentária. Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

O Brasil vive um período de transição demográfica que ocorre a partir de avanços tecnológicos e melhorias nos padrões de saúde da população. Esse contexto possibilitou um aumento significativo na expectativa de vida e diminuição das taxas de natalidade, mortalidade infantil e mortalidade por doenças infecciosas. Entretanto, a condição de saúde bucal da população adulta e, sobretudo, idosa no Brasil, não acompanhou esse avanço, carregando a herança de um modelo assistencial centrado em práticas curativas, mutiladoras e com baixo poder de resolutividade. Com isso, um grande número de brasileiros perdeu seus dentes, gerando um acúmulo de necessidades e grande demanda por reabilitação

protética.^{1,2,3}

O levantamento epidemiológico de saúde bucal realizado no Brasil em 2003, chamado SB Brasil, mostrou a perda dentária precoce como um importante problema que se iniciava já na primeira faixa etária examinada, 15 a 19 anos, com um agravamento gradual nas demais idades. A necessidade protética também teve início entre os adolescentes, gerando o mesmo quadro de maiores necessidades entre adultos e idosos. Esses problemas culminaram com o edentulismo, que continua sendo um problema grave no país e constitui-se em uma das marcas da desigualdade social.⁴

Os dados epidemiológicos encontrados em 2003 se confirmaram no levantamento nacional de

¹Cirurgião-dentista, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

²Departamento de Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Contatos: brunabarnard@hotmail.com, alevettori@hotmail.com, ramona.fernanda@ufrgs.br

saúde bucal em 2010 – SB Brasil 2010. Os resultados em relação ao uso e necessidade de prótese mostraram que na faixa etária de 65 a 74 anos apenas 23,5% das pessoas não usavam algum tipo de prótese dentária superior e 46,1% não a utilizava na arcada inferior. Além disso, na faixa etária de 35 a 44 anos, apenas 31,2% não necessitava de algum tipo de prótese.¹

Ausências dentárias, bem como a utilização de próteses inadequadas resultam em problemas na fala e na aceitação da aparência física com graves repercussões como diminuição da autoestima, dificuldades de socialização, sensação de envelhecimento e sentimento de humilhação que podem originar alterações psicológicas.^{5,6}

Outra complicação decorrente da perda dentária inclui a redução na capacidade mastigatória que leva o indivíduo a modificações nos hábitos alimentares, podendo restringir nutrientes importantes a uma dieta balanceada.⁷

A reorganização das práticas da rede de Atenção à Saúde Bucal e a ampliação e qualificação do acesso aos serviços de Atenção Primária são avanços obtidos por meio da Política Nacional de Saúde Bucal, denominada Brasil Sorridente. Os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e a implantação de Laboratórios Regionais de Prótese Dentária (LRPD) são outros exemplos dessa melhoria que pretendem suprir a grande necessidade de reabilitação bucal da população brasileira, que passou a ser uma das principais metas do Brasil Sorridente.⁸

Em Porto Alegre, os CEO que oferecem o serviço de prótese dentária ainda apresentam-se em número insuficiente diante das necessidades acumuladas por um longo período de tempo. Com base nessas preocupações, a proposta de acesso à prótese dentária (total e parcial) nos serviços de Atenção Primária tem avançado. Segundo o Protocolo de Atenção à Saúde Bucal⁹, a oferta dos procedimentos de prótese na Atenção Primária é de grande importância, constituindo uma política de inclusão social de adultos e idosos edêntulos e dentados parciais, minimizando as sequelas da prática odontológica mutiladora.

Considerando a importância dos dados epidemiológicos para o planejamento, organização e monitoramento dos serviços de saúde, a presente pesquisa buscou estimar o uso e a necessidade de prótese dentária em usuários do serviço de odontologia da USF Nossa Senhora de Belém, Porto Alegre, em 2013. A intenção que a moveu foi a de trazer informações epidemiológicas úteis ao planejamento de ações direcionadas à melhoria da saúde na população estudada.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo de delineamento descritivo analítico cuja população alvo foi a de usuários do serviço de

Odontologia da USF Nossa Senhora de Belém, nas faixas etárias de 15 a 19 anos, 35 a 44 anos e 65 a 74 anos.

A USF Nossa Senhora de Belém localiza-se no Distrito Glória-Cruzeiro-Cristal – Distrito Docente Assistencial da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – bairro Belém Velho, zona sul do município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul e é gerenciada pelo Hospital Divina Providência. Inaugurada em agosto de 2008, é constituída por uma equipe de Saúde da Família com uma equipe de saúde bucal (modalidade I). Atualmente, possui aproximadamente 1.000 famílias cadastradas, correspondendo a 3.300 pessoas. A USF recebe estudantes de graduação em Odontologia da UFRGS no período do estágio curricular supervisionado e estudantes vinculados ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) da mesma universidade. O serviço de referência para a realização de prótese dentária da USF está em processo de implantação, além dos protocolos de instalação, cadastramento dos laboratórios, discussões sobre os tipos de próteses a serem ofertados pelo SUS a seus usuários e capacitação dos profissionais de saúde bucal da rede de Atenção Básica para a confecção das mesmas.

A seleção das faixas etárias baseou-se nas recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), em relação aos grupos etários sugeridos para a composição das amostras em levantamentos epidemiológicos/prótese dentária.^{4,10}

A consulta aos prontuários aconteceu nos meses de julho a agosto de 2013. Foram excluídos os prontuários de usuários não pertencentes às faixas etárias selecionadas e/ou os prontuários em que o exame clínico odontológico não estava completo. Assim, de um total de 968 prontuários odontológicos, 109 foram excluídos por não estarem com o exame clínico registrado, devido à procura desses pacientes ao serviço somente na modalidade de urgência e 610 por se tratarem de indivíduos não incluídos nos grupos etários estudados. Ao final, 249 prontuários foram analisados em relação ao uso e necessidade de prótese.

Nesse estudo foram considerados usuários de prótese aqueles que apresentavam registrado em seu exame dentário do prontuário a presença, em qualquer das arcadas, de reabilitação protética do tipo prótese total (PT), prótese parcial removível (PPR) ou fixa (PF).

Para a avaliação da necessidade de prótese foi considerada a presença de perdas dentárias. Nos casos de ausência(s) parcial(is) a PPR foi indicada e a PT recebeu indicação para as ausências dentárias totais.¹¹

Um mesmo indivíduo foi incluído na categoria ‘uso e necessidade de prótese’, simultaneamente

quando, em uma das arcadas, ele já possuía prótese, necessitando, porém, de reabilitação protética na outra arcada.

As informações coletadas nos prontuários tiveram a garantia do sigilo que assegura a privacidade e o anonimato dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa.

Para a análise dos dados foi criado um banco de dados com as informações coletadas, digitadas no programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* para *Windows* versão 17.0. Foram calculadas as distribuições de frequência das variáveis

investigadas sexo, idade, uso e necessidade de prótese (análise descritiva).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (CAAE: 20477 513.6.0000.5347/ Parecer 400.170).

RESULTADOS

Um total de 249 indivíduos tiveram seus prontuários odontológicos analisados em relação ao uso e necessidade de prótese. Destes, 61,8% eram mulheres e 45,3% encontravam-se na idade de 35 a 44 anos (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição da população estudada segundo as variáveis sexo e idade.

VARIÁVEIS	n	(%)
SEXO		
Feminino	154	(61,8)
Masculino	95	(38,2)
IDADE (ANOS)		
15 – 19	92	(37,0)
35 – 44	113	(45,3)
65 – 74	44	(17,7)
TOTAL	249	(100,0)

De modo geral, o percentual de indivíduos de ambos os sexos e nas idades estudadas que usavam algum tipo de prótese dentária foi de 19,7% e 55,0% apresentavam alguma necessidade de uso de prótese.

As mulheres usavam e necessitavam mais de prótese do que os homens. A faixa etária mais observada para o uso de prótese foi de 65 a 74 anos e para a necessidade de prótese, de 35 a 44 anos (Tabela 2).

Tabela 2 – Uso e necessidade de prótese dentária de acordo com as variáveis sexo e idade.

VARIÁVEIS	SEXO		IDADE (ANOS)			TOTAL n (%)
	FEMININO n (%)	MASCULINO n (%)	15-19 n (%)	35-44 n (%)	65-74 n (%)	
USO DE PRÓTESE						
NÃO USA	114 (74,0)	86 (90,6)	92 (100,0)	92 (81,4)	16 (36,4)	200 (80,3)
USA	40 (26,0)	9 (9,4)	-- (--)	21 (18,6)	28 (63,6)	49 (19,7)
NECESSIDADE DE PRÓTESE						
NÃO NECESSITA	63 (40,9)	49 (51,6)	79 (85,8)	18 (15,9)	15 (34,1)	112 (45,0)
NECESSITA	91 (59,1)	46 (48,4)	13 (14,2)	95 (84,1)	29 (65,9)	137 (55,0)
TOTAL	154 (100,0)	95 (100,0)	92 (100,0)	113 (100,0)	44 (100,0)	249 (100,0)

Das 154 mulheres avaliadas pelos prontuários, 25,4% usavam prótese superior e 11,7% a inferior. Nos homens esse número foi ainda mais baixo, sendo que 7,4% usavam prótese superior e 4,2% a inferior. Em relação à idade, nenhum indivíduo de 15 a 19

anos usava prótese superior ou inferior (Tabela 3). O maior percentual de uso de prótese foi verificado nos indivíduos de 35 a 44 anos, na arcada superior (61,4%) e no grupo de 65 a 74 anos, na arcada inferior (43,2%) (Tabela 3).

Tabela 3 – Uso de prótese dentária, por arcada, de acordo com as variáveis sexo e idade.

USO DE PRÓTESE	SEXO					
	FEMININO			MASCULINO		
	PRÓTESE SUPERIOR			PRÓTESE INFERIOR		
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
NÃO USA	115 (74,6)	88 (92,6)	136 (88,3)	91 (95,7)		
USA	39 (25,4)	7 (7,4)	18 (11,7)	4 (4,2)		
Prótese Fixa (PF)	4 (2,6)	2 (28,6)	1 (0,6)	-- (--)		
Mais de uma Prótese Fixa (PF)	4 (2,6)	-- (--)	1 (0,7)	1 (1,0)		
Prótese Parcial Removível (PPR)	14 (9,1)	5 (71,4)	14 (9,1)	3 (3,2)		
Uma ou + PF/ PPR	2 (1,3)	-- (--)	-- (--)	-- (--)		
Prótese Total (PT)	15 (9,8)	-- (--)	2 (1,3)	-- (--)		
USO DE PRÓTESE	IDADE (ANOS)					
	15-19		35-44		65-74	
	PRÓTESE SUPERIOR			PRÓTESE INFERIOR		
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
NÃO USA	92 (100,0)	94 (83,2)	17 (38,6)	92 (100,0)	110 (97,3)	25 (56,8)
USA	-- (--)	19 (16,8)	27 (61,4)	-- (--)	3 (2,7)	19 (43,2)
Prótese Fixa (PF)	-- (--)	4 (3,5)	2 (4,6)	-- (--)	-- (--)	1 (2,2)
Mais de uma Prótese Fixa (PF)	-- (--)	3 (2,7)	1 (2,3)	-- (--)	-- (--)	2 (4,6)
Prótese Parcial Removível (PPR)	-- (--)	11 (9,7)	8 (18,1)	-- (--)	3 (2,7)	14 (31,8)
Uma ou + PF/ PPR	-- (--)	-- (--)	2 (4,6)	-- (--)	-- (--)	-- (--)
Prótese Total (PT)	-- (--)	1 (0,9)	14 (31,8)	-- (--)	-- (--)	2 (4,6)

Nas 39 mulheres que usavam prótese superior, 38,5% faziam uso da PT e 35,9% da PPR. Na arcada inferior, das 18 mulheres que faziam uso da prótese inferior, 77,7% usavam a PPR. Já nos homens que usavam prótese, 71,4% e 75,0% usavam a PPR superior e inferior, respectivamente. O uso simultâneo da prótese superior e inferior foi observado em 42,5% das mulheres que usavam prótese e em 22,2% dos homens.

Na faixa etária dos 35 a 44 anos, a PPR foi a prótese mais usada na arcada superior e a única prótese usada na inferior. Já para a faixa etária dos 65 aos 74 anos, a PT foi a mais frequente no arco superior (51,9%) e a PPR no inferior (73,7%). O uso da PT superior e PPR inferior foi mais comum entre indivíduos da faixa etária dos 65 aos 74.

Ao se avaliar a necessidade de prótese na população em estudo, observou-se que 37,7% das mulheres e 34,7% dos homens necessitavam de reabilitação protética na arcada superior. Já na arcada inferior, 49,3% das mulheres e 42,1% dos homens necessitavam de prótese. A maior necessidade de prótese foi encontrada no arco inferior. Na faixa etária de 15 a 19 anos, 6,5% dos usuários do serviço de odontologia da USF Nossa Senhora de Belém necessitavam de prótese superior e 9,8%, de prótese inferior. Dos 35 aos 44 anos, 58,4% dos indivíduos apresentaram necessidade na arcada superior e 71,7% na arcada inferior. A necessidade de prótese dentária também foi elevada na faixa etária de 65 a 74 anos, principalmente na arcada inferior, na qual 59,1% dos idosos apresentaram necessidade de prótese (Tabela 4).

Tabela 4 – Necessidade de prótese dentária, por arcada, de acordo com as variáveis sexo e idade.

NECESSIDADE DE PRÓTESE	SEXO					
	FEMININO			MASCULINO		
	PRÓTESE SUPERIOR			PRÓTESE INFERIOR		
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
NÃO NECESSITA	96 (62,3)	62 (65,3)	78 (50,7)	55 (57,9)		
NECESSITA	58 (37,7)	33 (34,7)	76 (49,3)	40 (42,1)		
Prótese Parcial Removível (PPR) 1 elemento	15 (9,7)	10 (10,5)	15 (9,7)	8 (8,4)		
Prótese Parcial Removível (PPR) + de 1 elemento	40 (26,0)	20 (21,0)	61 (39,6)	32 (33,7)		
Prótese Total (PT)	3 (2,0)	3 (3,2)	-- (--)	-- (--)		

NECESSIDADE DE PRÓTESE	IDADE (ANOS)					
	15-19		35-44		65-74	
	PRÓTESE SUPERIOR		PRÓTESE INFERIOR			
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
NÃO NECESSITA	86 (93,5)	47 (41,6)	25 (56,8)	83(90,2)	32 (28,3)	18 (40,9)
NECESSITA	6 (6,5)	66 (58,4)	19 (43,2)	9 (9,8)	81 (71,7)	26 (59,1)
Prótese Parcial Removível (PPR) 1 elemento	4 (4,3)	20 (17,7)	1 (2,3)	3 (3,3)	20 (17,7)	1 (2,3)
Prótese Parcial Removível (PPR) + de 1 elemento	2 (2,2)	43 (38,0)	15 (34,1)	6 (6,5)	61 (54,0)	25 (56,8)
Prótese Total (PT)	-- (--)	3 (2,7)	3 (6,8)	-- (--)	-- (--)	-- (--)

Nos indivíduos com necessidade de prótese, de modo geral, predominou a indicação da PPR. Observou-se que a maior parte das indicações de PPR, em ambos os sexos e arcadas, relacionava-se à reposição de mais de um elemento dentário.

Das 91 mulheres que apresentaram necessidade de prótese, 47,2% tinham essa necessidade em ambas as arcadas, simultaneamente, ou seja, necessitavam tanto de prótese superior quanto de inferior. Entre os 46 homens com necessidade, esse percentual foi de 58,7%.

Em todas as faixas etárias foram encontrados percentuais baixos ou ausentes para necessidade de PT. A PPR foi o tipo que apresentou mais indicação para reabilitação dentária.

Dos 13 indivíduos de 15 a 19 anos que apresentaram necessidade de prótese, 15,3% tinham essa necessidade em ambas as arcadas simultaneamente, ou seja, necessitavam tanto de prótese superior quanto de inferior. Entre os 95 indivíduos de 35 a 44 anos com necessidade, esse percentual foi de 54,7% e entre os indivíduos de 65 a 74 anos foi de 55,1%.

É importante destacar que dos 137 indivíduos que necessitavam de prótese, 77,7% necessitavam e não usavam e 22,2% já usavam algum tipo de prótese, mas também necessitavam.

DISCUSSÃO

De modo geral, o uso de prótese nos indivíduos investigados nesse estudo foi mais frequente na

arcada superior, assim como encontrado em estudos realizados em Biguaçu/Santa Catarina, Londrina/Paraná, Itajaí/Santa Catarina, Manaus/Amazonas, Bayeux/Paraíba, Porto Alegre/Rio Grande do Sul e em todas as regiões do Brasil.^{12,13,14,15,16,17,4}

O maior percentual observado de uso de prótese superior, em ambos os sexos, pode ser entendido como uma maior preocupação das pessoas com sua estética, já que os dentes superiores tendem a ficar mais expostos em um sorriso, quando comparado com os dentes inferiores. Na arcada inferior acrescenta-se que os indivíduos relatam maior dificuldade de adaptação e retenção das próteses, causando desconforto com seu uso.¹⁸

O padrão de utilização de prótese por sexo mostrou que as mulheres usavam mais próteses do que os homens, o que corresponde ao encontrado em outros estudos nacionais.^{17,13}

A prótese mais utilizada pelas mulheres na arcada superior foi a PT e na arcada inferior a PPR, enquanto que entre os homens foi a PPR para ambas as arcadas.

Analisando-se a distribuição do uso de prótese nas faixas etárias estudadas, observou-se que nenhum indivíduo de 15 a 19 anos utilizava prótese dentária em ambas as arcadas. Nos levantamentos nacionais de saúde bucal – SB Brasil 2003 e 2010 – nesse grupo etário, o percentual de uso de prótese também foi baixo (1,8% arcada superior e 0,2% na inferior, em 2003 e 3,7% na arcada superior e 0,7% na inferior em 2010).^{4,1}

Nos indivíduos de 35 a 44 anos, o uso de prótese foi mais frequente na arcada superior (16,8%) do que na inferior (2,7%). Nos levantamentos nacionais de saúde bucal realizados no Brasil, o uso de prótese também apresentou maior frequência na arcada superior. Em 2003, 48,3% e 15,5% dos indivíduos de 35 a 44 anos usavam prótese superior e inferior respectivamente e, em 2010, o percentual de uso foi de 32,8% para arcada superior e 10,1% para inferior.^{4,1}

A prótese mais utilizada nesse grupo etário foi a PPR superior e inferior, confirmando os dados encontrados no SB Brasil 2010.¹ É importante destacar que no levantamento de 2003, no Brasil como um todo, encontrou-se uma maior quantidade de PT em ambas as arcadas, com exceção para a região Sul, onde o valor de utilização entre PPR e PT foi muito similar.⁴ Uma redução dos indivíduos usuários de prótese de 2003 para 2010 na faixa etária de 35 a 44 anos foi verificado. Tal redução pode estar relacionada à reorganização das práticas da rede de atenção à saúde bucal e à ampliação e qualificação do acesso aos serviços de atenção primária obtidos por meio da Política Nacional de Saúde Bucal, denominada Brasil Sorridente.⁸

O grupo etário de 65 a 74 anos foi o que apresentou o maior percentual de uso de prótese dentária quando comparado com as demais faixas etárias investigadas (61,4% para arcada superior e 43,2% para a arcada inferior), o que está de acordo com os resultados encontrados em pesquisas nacionais, como o levantamento epidemiológico de 2003⁴ – 66,5 e 42,5% para arcadas superior e inferior, respectivamente –, o levantamento de 2010¹ – 76,5% e 53,9% para arcadas superior e inferior, respectivamente – além de outros estudos.^{14,17,18}

Dos indivíduos que usavam prótese nesse grupo etário, a PT superior e a PPR inferior foram as mais frequentes, resultado diferente do encontrado em moradores de três diferentes distritos sanitários de Porto Alegre, onde a prótese inferior mais usada foi a PT.¹⁷ Dados do Brasil também evidenciaram a maior utilização de PT em ambas as arcadas.^{1,4,13}

Em relação à necessidade de prótese, 37,7% das mulheres e 34,7% dos homens que acessaram a USF Nossa Senhora de Belém necessitavam de reabilitação protética na arcada superior. A maior necessidade de prótese dentária foi encontrada na arcada inferior (49,3% das mulheres e 42,1% dos homens) quando comparada com a superior. Resultado similar foi encontrado em Porto Alegre, mas com percentuais de necessidade de prótese inferior bem maiores (66,3% para as mulheres e 70,4% para o homens).¹⁷ Uma possível explicação para tal diferença pode ser a faixa etária da população investigada nos dois estudos; enquanto esta pesquisa avaliou três grupos etários (15

a 19 anos, 35 a 44 anos e 65 a 74 anos) de usuário de uma USF, o estudo de Porto Alegre avaliou indivíduos de 50 a 74 anos de idade residentes em três distritos sanitários do município.

A maioria (mais de 90%) dos adolescentes de 15 a 19 anos avaliados na presente pesquisa não necessitava de prótese em ambas as arcadas. Dados similares foram encontrados para esse grupo etário no levantamento epidemiológico nacional de 2003⁴, onde 90,7% e 76,5% dos adolescentes não necessitavam de prótese superior e inferior, respectivamente e no levantamento de 2010¹, onde 86,3% não necessitavam de prótese em ambas as arcadas. Apesar desse suposto ‘baixo número’ de indivíduos com necessidade de reabilitação protética, a perda dentária precoce deve ser considerada como um importante problema que se inicia já na adolescência (15 a 19 anos) e que vai se agravando gradualmente nas demais idades. Deve haver prioridade para atendimento desse grupo pelos serviços odontológicos, considerando medidas preventivas em idades mais precoces e de recuperação dos danos instalados.²⁰

Os indivíduos de 35 a 44 anos foram os que mais apresentaram necessidade de prótese, tanto superior quanto inferior. Dados similares também foram encontrados para o Brasil no levantamento de 2003, onde a faixa etária de 35 a 44 anos foi a de maior necessidade protética.⁴

A necessidade de reabilitação protética para indivíduos de 65 a 74 anos mostrou-se alta no presente estudo, tendo índices de 43,2% para arcada superior e 59,1% para a inferior. Estes valores foram semelhantes aos encontrados no SB Brasil 2003, no qual a necessidade foi de 32,4% e 56,0% para as arcadas superior e inferior.⁴ Estudo em idosos (acima de 60 anos) pertencentes ao território de uma Unidade de Saúde da Família do município de Itajaí/Santa Catarina, encontrou uma prevalência mais elevada de necessidade de prótese (63,3 e 82,1% para a arcada superior e inferior, respectivamente).¹⁴ O mesmo foi observado em idosos do município de Bayeux/Paraíba (73,0% necessitavam de prótese superior e 91,0% de inferior)¹⁶ e em uma população idosa de Recife/Pernambuco, onde a necessidade de reabilitação superior e inferior, respectivamente, foi de 82,0% e 64,0%.²¹

Em todos os grupos etários avaliados, a necessidade de prótese inferior foi maior do que a superior. Essa mesma necessidade de prótese inferior foi encontrada em Curitiba/Paraná, com uma população de 479 idosos de 65 a 74 anos.²²

O tipo de prótese mais indicada para a necessidade dos indivíduos avaliados foi a PPR. Foram encontrados percentuais baixos ou ausentes para necessidade de PT.

No Brasil, o levantamento de 2003, apontou

que a maior necessidade por parte da população idosa brasileira (65 a 74 anos) era a PT, sugerindo que quanto mais se avança nas faixas etárias, maiores seriam os índices de pessoas desdentadas, associando-se o envelhecimento da população brasileira com a necessidade do uso de PT.⁴ No entanto, assim como os resultados encontrados na presente pesquisa, no levantamento epidemiológico de 2010, os dados não confirmaram essa afirmativa, mostrando a PPR como a maior necessidade dessa faixa etária.¹

Apesar dos importantes avanços verificados a partir do início da Política Nacional de Saúde Bucal (Brasil Sorridente), do significativo aumento das equipes de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família, da criação dos CEO com laboratórios de próteses dentárias e da ampliação do acesso à água tratada e fluoretada (o que possibilitou a redução do número de dentes extraídos), a perda dentária ainda é muito prevalente no Brasil. Esta prevalência ocorre sobretudo entre idosos, onde mais de três milhões de pessoas precisam de prótese total maxilar.^{1,23}

Nesse sentido, levando-se em consideração o número limitado de CEO que oferecem o serviço de prótese dentária em Porto Alegre, pensar a inclusão da prótese na atenção primária pode trazer impacto na melhoria da condição de saúde bucal e de vida dessa população, a qual terá a possibilidade de reaver sua autoestima e capacidade mastigatória por meio da reabilitação protética, mantendo o vínculo e a proximidade com sua Unidade de Saúde de referência.

É preciso, no entanto, assegurar ao serviço estrutura ampliada, organizada associada com condições de processo de trabalho adequadas à equipe de saúde bucal, além do planejamento de estratégias voltadas para as pessoas do território que não acessam o serviço de odontologia na USF Nossa Senhora de Belém. Nesse sentido, é fundamental a parceria com os agentes comunitários de saúde.

Os resultados encontrados devem ser avaliados com cautela, uma vez que os dados coletados aconteceram por meio da análise de prontuários dos usuários da USF Nossa Senhora de Belém que acessaram o serviço de Odontologia desde 2008 quando a unidade foi inaugurada.

O estudo reforça a importância da qualidade do registro e preenchimento de informações nos prontuários, visto que é um documento que pode ser manuseado por diversos profissionais em benefício do próprio usuário e para tanto deve estar claro, completo e legível.

Para além de uma pesquisa epidemiológica acadêmica, o presente estudo caracterizou-se como uma parceria entre a universidade e a USF investigada, possibilitando um diagnóstico da população no que se refere ao uso e necessidade de prótese dentária.

O tema investigado não se esgota com os resultados desse estudo. Pesquisas devem ser

estimuladas nesta e em outras USF, ampliando e dando visibilidade à condição da população em relação ao uso e necessidade de prótese dentária.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como premissa produzir informações para fundamentar estratégias de ações direcionadas para a melhoria da saúde da população estudada por meio da avaliação do uso e necessidade de prótese dentária.

O alto percentual de necessidade de prótese encontrado exige a consolidação de uma política pública efetiva de atenção à saúde bucal voltada à reabilitação dentária e que atenda às necessidades específicas da população estudada dentro da lógica dos princípios que regem o Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

Aim: Estimate the use and need of dental prostheses in the users of a Family Health Care (FHC) unit in Porto Alegre, in 2013. **Methods:** This study followed a cross-sectional design in which data collection was performed by analyzing the dental records of users of the dental care services from FHC (n = 249). The collected data were analyzed using the *Statistical Package for the Social Sciences*. The frequency distribution of investigated variables (gender, age, use and need of prosthesis) was calculated. This study was approved by the Ethics Committee of the Federal University of Rio Grande do Sul. **Results:** The percentage of individuals, of either gender and of the studied age, which used dental prosthesis was 19.7%, while 55% needed to use a prosthesis. The prosthesis was more frequently used in the superior maxillary arches and among women. Among women, the most commonly used prosthesis was the full denture for the maxillary arch and the partial denture for the mandibular arch, while for men the partial denture for both arches was most common. The most commonly observed age for the use of prostheses was between 65 and 74 years of age, while use out of necessity was between 35 and 44 years of age. All groups evaluated presented a greater need for mandibular than for maxillary prostheses. **Conclusion:** This core aim of this research was to produce information to support action strategies geared toward improving the health of the studied population by evaluating the use of and need for dental prostheses. The high percentage of the need for prostheses identified requires the consolidation of an effective dental health policy geared toward dental rehabilitation and that meets the true needs of the studied population.

Uniterms: Oral health. Dental prosthesis. Epidemiology.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Saúde Bucal. Projeto SB Brasil 2010: resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde, 2011 [acesso em 2014 jun 3]. Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/05_0053_M.pdf.
2. Martins AMEBL, Haikal DS, Pereira SM, Barreto SM. Uso de serviços odontológicos por rotina entre idosos brasileiros: Projeto SB Brasil. *Cad. saúde pública*. 2008; 24(7):1651-66.
3. Moreira RS, Nico LS, Tomita NE, Ruiz T. A saúde bucal do idoso brasileiro: revisão sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de saúde bucal. *Cad Saúde Pública*. 2005; 21(6):1665-75.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Projeto SB Brasil 2003. Condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003: resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde, 2005 [acesso em 2014 jun 3]. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/geral/projeto_sb2010_relatorio_final.pdf.
5. Silva MES, Magalhaes CS, Ferreira EF. Perda dentária e expectativa da reposição protética: estudo qualitativo. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2010; 15(3):813-20.
6. Barbato PR, Nagano HCM, Zanchet FN, Boing AF, Peres MA. Perdas dentárias e fatores sociais, demográficos e de serviços associados em adultos brasileiros: uma análise dos dados do Estudo Epidemiológico Nacional (Projeto SB Brasil 2002-2003). *Cad Saúde Pública*. 2007; 23(8):1803-14.
7. Andrade BMS, Seixas ZA. Condição mastigatória de usuários de próteses totais. *International journal of dentistry*. 2006; 1(2):48-51.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Saúde Bucal. Nota técnica: cadastro e repasse de recursos para os Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias. Brasília, DF, 2013 [acesso em 2014 jun 3]. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/geral/nota_tecnica_LRPD.pdf.
9. Porto Alegre. Secretaria Municipal de Saúde. Coordenadoria geral de atenção primária, serviços especializados ambulatoriais e substitutivos. Versão Preliminar para avaliação da rede protocolo: atenção em saúde bucal. Porto Alegre, RS, 2012.
10. World Health Organization. Oral health surveys: basic methods. 4ª ed. Geneva: World Health Organization, 1997.
11. Rio Grande do Sul. Secretaria da Saúde. Resolução nº 295/08 – CIB/RS. Porto Alegre, 2008.
12. Colussi CF, Torres SFT, Calvo MCM. Perfil epidemiológico da cárie e do uso e necessidade de prótese na população idosa de Biguaçu, Santa Catarina. *Rev Bras Epidemiol*. 2004; 7(1):88-97.
13. Mesas AE, Andrade SM, Cabrera MAS. Condições de saúde bucal de idosos de comunidade urbana de Londrina, Paraná. *Rev Bras Epidemiol*. 2006; 9(4):471-80.
14. Crispim AJ, Saupe R, Boing AF. Perfil epidemiológico do uso e necessidade de prótese e de alterações de tecidos moles bucais em idosos de uma comunidade de Itajaí – SC. *Arq Catarin Med*. 2009; 38(2):53-7.
15. Koga RS. Uso e necessidade de prótese dentária na população idosa da cidade de Manaus-AM [monografia]. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Odontologia; 2009.
16. Medeiros JJ, Rodrigues LV, Azevedo AC, Lima-Neto EA, Machado LS, Valença AMG. Edentulismo, uso e necessidade de prótese e fatores associados em município do nordeste brasileiro. *Pesqui Bras Odontopediatria Clín Integr*. 2012; 12(4):573-8.
17. Mallmann FH, Toassi RFC, Abegg C. Perfil epidemiológico do uso e necessidade de prótese dentária em indivíduos de 50-74 anos de idade, residentes em três ‘Distritos Sanitários’ de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, em 2008. *Epidemiol Serv Saúde*. 2012; 21(1):79-88.
18. Shillingburg Júnior HT. Fundamentos de prótese fixa. São Paulo: Quintessence, 2007.
19. Moimaz SAS, Santos CLV, Pizzatto E, Garbin CAS, Saliba NA. Perfil de utilização de próteses totais em idosos e avaliação da eficácia e de sua higienização. *Ciênc Odontol Bras* 2004; 7(3):72-8.
20. Barbato PR, Peres MA. Perdas dentárias em adolescentes brasileiros e fatores associados: estudo de base populacional. *Rev Saúde Pública*. 2009; 43(1):13-25.
21. Caldas Júnior AF, Caldas KU, Oliveira MRM, Amorim, AA, Barros, PMF. O impacto do edentulismo na qualidade de vida de idosos. *Rev Ciênc Méd*. 2005; 14(3):229-38.
22. Murakami AMU, Moysés SJ, Moysés ST. Equidade frente à necessidade de prótese dentária na população de 65 a 74 anos de idade em Curitiba. *Epidemiol Serv Saúde*. 2007; 16(2):139-41.
23. Costa APS, Machado FCA, Pereira ALBP, Carreiro AFP, Ferreira MAF. Qualidade técnica e satisfação relacionadas às próteses totais. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2013; 18(2):453-60.